



Tendências da Pesquisa
Brasileira em
Ciência da Informação

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS NA ÁREA DA SAÚDE: reflexões sobre responsabilidade social¹

*PROFESSIONAL COMPETENCES FOR HEALTH LIBRARIANS: reflections
about a social responsibility*

Débora Crystina Reis²
Ana Paula de Meneses Alves³

Resumo: A atuação de bibliotecários na área da saúde é de longa data, e para melhor atender as especificidades foram criados perfis de atuação e delimitadas as competências necessárias para um bom desempenho enquanto profissional da área da saúde. Durante essas evoluções foram criadas diferenciações para atuar e atualizar as necessidades dos ambientes informacionais e refletindo sobre a evolução da atuação, germina o objetivo deste trabalho: discutir competências a serem absorvidas e desenvolvidas por bibliotecários que atuem na área da saúde, sob o aspecto da responsabilidade social, como forma de melhorar a sua performance junto aos seus usuários e perante a própria sociedade, para tanto, como objetivo específico propõe discutir as agendas sustentáveis propostas por órgãos internacionais. É uma pesquisa qualitativa e exploratória e como procedimentos técnicos adota-se a pesquisa bibliográfica. Como resultado apresentamos propostas de melhoria nos textos e descrições das competências elencadas e usualmente aceitas pela comunidade bibliotecária em saúde.

¹ Este texto foi anteriormente submetido, avaliado, aprovado e apresentado no ENANCIB, mas sofreu alterações para esta publicação

² Mestranda em Ciência da Informação. Bibliotecária CHU-FHEMIG. deboracryreis@gmail.com. 0000-0002-0429-024X.

³ Doutora em Ciência da Informação. Professora Adjunta na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). apmeneses@eci.ufmg.br. 0000-0002-1137-2139.

Palavras-Chave: Informação e saúde. Competências profissionais. Responsabilidade social. Desenvolvimento sustentável.

Abstract: *The role of librarians in the health area is to serve a long time, and for better specification of performance profiles and delimited as competences for a good performance as a health professional. During these evolutions, they were created to act and updated as differentiated needs of the performance information, the work objective germinates: competences to be designed for librarians, reflecting the aspect of responsibility for librarians, under the aspect of social responsibility, in order to improve its performance, as a way to improve its performance society, for that, as a specific objective planner the agendas together with its users proposed by international bodies. It is a qualitative and exploratory research, and the bibliographic research is adopted as technical procedures. How we present proposals for improvement in the results and normally accepted of the competences listed by the health library community.*

Keywords: *Health and Information. Professional Competencies. Social responsibility. Sustainable development.*

1 INTRODUÇÃO

A integração entre Ciências da Saúde e Biblioteconomia, não é recente, na verdade, existem registros de que ainda em 1940 essas áreas começaram a se unir em prol de um melhor atendimento aos usuários de serviços de saúde. Segundo Fernandes (2013) na década de XX, bibliotecas eram utilizadas para recreação dos pacientes e, posteriormente, para repositório de pesquisas clínicas e estudos de caso. A partir dessa atividade há a oficialização de uma nova atuação do profissional: o Bibliotecário Médico. E, com base no aprimoramento do exercício do bibliotecário na área da saúde, surgem perfis de competências e atuação diferentes, como o Bibliotecário Clínico e o Informacionista (FERNANDES, 2013; MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION, 2017).

O bibliotecário clínico atua diretamente com a equipe clínica, antecipando as demandas informacionais desses profissionais, já o bibliotecário médico é responsável pela vivência dentro da área da saúde, mas nas atividades consideradas mais tradicionais de biblioteca e por fim, o informacionista que segundo Galvão e Leite (2008) é uma evolução do perfil profissional do bibliotecário clínico, sendo ainda mais específico acerca das demandas informacionais.

Bibliotecários podem contribuir de diversas formas na área de Informação para Saúde, como no tratamento da informação, disseminação e busca da informação pertinente a cada caso. Porém, como são pensadas as competências desses bibliotecários que atuarão na área de saúde? Essas competências refletem a pluralidade de seus usuários, suas necessidades e o papel social do profissional? Dessa forma, nasce a problemática desse trabalho, pensar as competências de acordo com a abrangência da área e com a Agenda 2030, em favor de discutir melhores ações para atuação dos bibliotecários em saúde e sua responsabilidade social. Para tanto, estabelecemos como objetivo, nesta proposta, discutir as competências específicas da área de saúde, para a atuação bibliotecária, sob o olhar da responsabilidade social.

Trabalhar em prol da equidade, acessibilidade e inclusão de diversas camadas sociais historicamente excluídas é um dos prontos que serão discutidos neste texto. Desta forma, acreditamos que este artigo se justifica no objetivo de discutir assuntos caros à sociedade e que se estendem ao fazer bibliotecário.

Com relação aos aportes metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, quanto a forma de abordagem do problema e, exploratória, uma vez que, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com determinado problema para torná-lo explícito ou construir hipóteses. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, segundo Gil (1991), trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em diferentes bases de dados da área de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Ciências da Saúde, nacionais e internacionais. Os termos utilizados foram “responsabilidade social”, “agenda 2030”, “atuação do bibliotecário”, “direitos humanos”, dessa forma, encontramos pesquisas como Freire *et al* (2010); Sá de Pinho Neto (2010); Tanus e Silva (2019); Xavier Junior e Ferraz (2019); Moraes (2019); Miranda (2019); Santos (2008); Silva; Costa e Crivellari (2014); além das instituições nacionais e internacionais Medical Library Association (2017); International Federation of Library Associations and Institutions (2017).

Sobre sua organização, iniciamos com estes aspectos introdutórios, segue-se ao tratar de informação para saúde, conceitos e diferentes aspectos sobre competências, direitos humanos, responsabilidade social, Agenda 2030, finalizamos com uma discussão para atualização dos bibliotecários sobre a temática e, encerramos, com considerações finais.

2 INFORMAÇÃO PARA SAÚDE

Observando a pluralidade de usuários possíveis no contexto da saúde, citamos Galvão, Ferreira e Ricarte (2014) que apresentam o usuário ligado ao tipo de informação que demandam, divididas em 3 tipologias:

- Informação clínica utilizada por profissionais da saúde e pacientes;
- Informação para gestão, utilizada por gestores; e,
- Informação acadêmica, cujos usuários são professores, alunos e pesquisadores.

Para cada usuário e informação demandada, são necessárias diferentes fontes de informação a fim de trazer os melhores resultados. Além da especificidade do usuário, precisamos pensar na particularidade dos profissionais de informação para saúde e neste trabalho, quando falamos de bibliotecários atuantes na área da saúde, falamos em todas

as esferas da saúde pública e privada.

Ressaltamos, ainda, a diversidade de pessoas a serem atendidas em serviços de saúde no Brasil que contam com a presença de um bibliotecário, visto que saúde é um direito assegurado a todos (BRASIL, 1988). Portanto, é necessário refletir sobre as ações, competências e atividades a serem desenvolvidas pelos bibliotecários perante a sociedade.

3 COMPETÊNCIAS

O conceito de competência profissional é verificado em diferentes perspectivas, podendo abranger habilidades técnicas, processo de formação continuada, desenvolvimento das competências individuais ou suas dimensões (BONFIM, 2012). Neste sentido, várias são as concepções sobre as competências individuais, tais como as voltadas a um estoque de qualificações com o objetivo de credenciar determinada atuação, ou ligadas a realizações da pessoa, como agregação de valor e aprendizagem. Dentro deste contexto, as competências podem ser classificadas como *hard* (voltado as habilidades de um determinado contexto ou especialização) e *soft* (ligadas aos traços de personalidade do indivíduo).

O conceito de competência foi apresentado como “um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente aceitável e reconhecível” (VALENTIM, 2000, p. 17). Nessa revisão, adotamos esta compreensão e adicionamos a abordagem sobre a melhoria contínua e orientada para os resultados, para o contexto e o indivíduo.

Para abranger os objetivos deste trabalho, iremos, no próximo tópico, discorrer sobre as competências profissionais bibliotecárias gerais e para o contexto da área da saúde.

3.1 Competências Gerais para Bibliotecários

No Brasil, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) tem o objetivo de traçar o perfil do trabalhador brasileiro e retratar a realidade do mercado de trabalho, como as

competências requeridas e esperadas. No caso de Bibliotecários, a CBO, apresenta uma descrição das principais atividades como: disponibilizar informação, gerenciar unidades de informação na sua pluralidade, tratar tecnicamente o acervo, disseminar informações com o objetivo de acesso e geração de conhecimento, desenvolvem ações educativas. (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES, 2020)

Somado a essa descrição, podemos citar a preconização pelas diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia (BRASIL, 2001), que incluem nas competências gerais para o profissional: gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação. Biaggi e Valentim (2018) citam as competências pessoais e profissionais e relacionam algumas como: construir um ambiente baseado em respeito mútuo e confiança; respeitar e valorizar a diversidade; ter visão globalizada.

Nestes textos é possível perceber a necessidade de um profissional voltado para a sociedade, para seus usuários e trabalhando para melhorar o ambiente de trabalho e de sua comunidade, a partir de seus conhecimentos técnicos.

3.2 Competências estipuladas pela literatura em saúde

Analisando o contexto da área da saúde e seus usuários, a *Medical Library Association* (MLA) elaborou um documento para nortear o aprendizado contínuo de profissionais e para uma atuação sucedida na área. O documento denominado “*MLA Competencies for Lifelong Learning and Professional Success*” data de 2017, e é dividido em 6 grupos com suas respectivas descrições e seus indicadores de performance, em nível básico e expert. A *Australian Library and Information Science* (ALIA) possui um grupo específico para bibliotecas e bibliotecários da saúde, que elaborou um documento sobre competências, em 2018, dividido em 8 áreas, com a apresentação da área de competência com suas descrições.

As competências apontadas pela MLA são:

- *Competency 1 - Information Services* ou Serviços de Informação: o profissional de informação para saúde localiza, avalia, sintetiza e fornece informações

autorizadas em resposta a perguntas biomédicas e de saúde;

- *Competency 2- Information Management* ou Gestão da Informação: o profissional de informação para saúde organiza e torna acessíveis informações sobre biociência, dados, informação e conhecimento clínico e de saúde;
- *Competency 3 - Instruction and Instrucional Design* ou Design Instrucional e Instruções: o profissional de informação para saúde educa outras pessoas nas habilidades de biociência, clínica e saúde e competência em informação;
- *Competency 4 - Leadership e Management* ou Liderança e Gestão: o profissional de informação para saúde gerencia pessoal, tempo, orçamento, instalações e tecnologia e lidera outros profissionais e pessoas para atender às demandas institucionais;
- *Competency 5- Evidence-Based Practice & Research* ou Prática de Medicina Baseada em Evidência e Pesquisa: um profissional de informação para saúde avalia estudos, pesquisas, usa pesquisas para melhorar a prática, realiza pesquisa e comunica os resultados;
- *Competency 6- Health Information Professionalism* ou Profissionalismo da Informação em Saúde: o profissional de informação para saúde promove o desenvolvimento das profissões de saúde e colabora com outros profissionais, com o intuito de melhorar o atendimento, acesso à saúde, informações em e para saúde e cuidados.

Já as áreas expostas pela ALIA HLA são:

- *The Health Enviroment* ou Ambientes em Saúde - Competências ligadas à Ciências da saúde, saúde e assistência social; políticas de saúde, questões e tendências que impactam esses ambientes.
- *Reference and Research Services* ou Serviços de Referências e Pesquisa - Serviço de referências e pesquisa em saúde, entregando a melhor prática de serviços de informação.
- *Resources* ou Recursos - Gestão de recursos sobre informação e do conhecimento em saúde em diversos formatos
- *Leadership and Management* ou Liderança e Gestão - Teoria e Prática de liderança e gestão de pessoas

- *Digital, ehealth and Technology* ou Digital, eSaúde e tecnologia - Contexto da Saúde digital e eSaúde, sistemas de gestão de dados, informação e conhecimento na entrega de serviços de informação.
- *Health Literacy and Teaching* ou Letramento em Saúde e ensino – Letramento em Saúde, Competência em Informação, design curricular e instrução, ensino de habilidades focadas em informação associadas a medicina baseada em evidência.
- *Health Research* ou Pesquisa em saúde - Pesquisa em saúde e aplicação de metodologias de pesquisa em saúde
- *Professionalism* ou Profissionalismo - Profissionalismo ligado a informação e saúde

Adicionamos aqui, as competências citadas e elaboradas pela *Canadian Health Libraries Association* elaborada em 2020, que em seu nome já mostra uma grande diferença dos demais no título “*Standards for Library and Information Services in Canadian Health & Social Services Institutions 2020*”, em destaque para inclusão dos Serviços Sociais. Algumas das motivações da relevância dessas recomendações são a proximidade do sistema de saúde do Canadá com o Brasileiro⁴, a data de atualização, sendo das 3 a mais atual e por último, a sua estrutura exaustiva:

1. *Administration and Organization* ou Administração e Organização: A Biblioteca e o Serviço de Informação devem estar posicionados para comunicar e colaborar com os tomadores de decisão em toda a organização;
2. *Management* ou Gestão: os profissionais de informação em saúde também devem desenvolver ainda seus conhecimentos em gestão de conhecimento e capital intelectual para suas instituições
3. *Services* ou Serviços: O profissional de informação em saúde deve avaliar continuamente novos métodos de prática baseada em evidência para garantir que os serviços oferecidos pela biblioteca reflitam as necessidades de seus grupos de usuários
4. *Resources* ou Recursos: O profissional de informação em saúde deverá otimizar os recursos de sua organização.

⁴ O sistema de saúde no Canadá tem como entendimento que o Estado deve ser provedor da saúde básica para seus cidadãos, apesar de referido no singular, o sistema é estruturado nas províncias canadenses (10) e em grande maioria delas, não cobre saúde bucal e profissionais como fisioterapeutas, psicólogos. Tem como base modelo a rede de atenção primária, como aqui no Brasil tendo seu médico de referência, o médico da família. Não existe pagamento direto para médicos ou clínicas e não há um serviço de saúde suplementar, como visto no Brasil, quando se trata do que é coberto pelo governo. Alguns grupos como crianças, idosos, pessoas com cadastro de baixa-renda contam com serviços além do acordado nacionalmente

5. *Staffing* ou Equipe: É esperado uma equipe qualificada e especializada, com conhecimento de Competência em Informação e instrução.
6. *Professional Development* ou Desenvolvimento Pessoal: A qualidade do serviço depende da expertise da equipe, por isso, é necessário sempre sua atualização e a instituição deve permitir e garantir isso.
7. *Virtual and Physical Space, and equipment* ou Espaço físico e virtual e equipamentos: Preocupar-se com o espaço físico, bem como, seu espaço virtual, pensando nos equipamentos e possíveis demandas dos usuários.
8. *Technology* ou Tecnologia: Atualização contínua dos *softwares* utilizados pela equipe e pela biblioteca.
9. *Value and Advocacy* ou Valores e Advocacy: Os serviços oferecidos pelas bibliotecas causam um impacto positivo no cuidado do paciente e melhoram a tomada de decisões e precisa ser divulgado.
10. *Promotion and Outreach* ou Promoção e divulgação: Promover e educar seus usuários de bases de dados e recursos possíveis de utilização, promover as atividades realizadas.
11. *Legislation and Compliance* ou Legislação e Compliance: Conhecer as leis de informação e saúde, proteção dos usuários e pacientes.
12. *Accessibility: Diversity, Equity and Inclusion* ou Acessibilidade: Diversidade, Equidade e Inclusão: Profissionais de informação e saúde devem respeitar a diversidade de seus colegas e os grupos de usuários e fornecer serviços que atendam às necessidades de sua comunidade. Esses princípios devem ser levados em contratação de equipe, atentar-se as legislações sobre acessibilidade e ações para abordar as desigualdades culturais e raciais.

Apesar da amplitude das competências elencadas, temas como acessibilidade, inclusão, gênero e raça, não são abordados pelos documentos norte-americanos e australianos, mas são evidenciados como um tópico pelo canadense. Como Galvão, Ferreira e Ricarte (2014) explicitam, existem diferentes tipos de usuários e que demandam diferentes informações, desta forma, é necessário pensar sobre essas temáticas, pois requerem habilidades do profissional, seja a respeito de como se referir à uma pessoa, referindo ao gênero correto, desenvolver acervos e contribuir para a inclusão de discussões sobre raça e gênero, trabalhar para a acessibilidade de todas as pessoas com deficiências, seja visual, física, intelectual.

As questões apresentadas acima são, por muitas vezes, cobertas por leis e recomendações, como citado no próprio documento canadense, que trabalhem em prol da equidade, acessibilidade e inclusão de diversas camadas sociais historicamente excluídas, por isso são imprescindíveis para a compreensão e apreensão dos bibliotecários. A seguir, trabalharemos mais neste contexto.

4 Direitos Humanos: Responsabilidade Social e Agenda 2030

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948). Começamos esta seção com o artigo 1º da Declaração Universal de Direitos Humanos, que ressalta a igualdade de direitos entre todos, independentemente de sua raça, gênero, credo e suas limitações físicas, mental, intelectual ou sensorial. Para alcançar o direito pleno de todas as pessoas, existem necessidades que o fazer bibliotecário pode contribuir, tais como acesso à informação para todas as pessoas, necessidades informacionais demandadas por diferentes grupos. Dessa forma, é necessário pensar acerca da própria responsabilidade social do profissional e de sua atenção.

Segundo Moraes e Lucas (2012) a prática do bibliotecário está pautada na preocupação com o indivíduo e com suas necessidades informacionais. Xavier Júnior e Ferraz (2019) corroboram esta discussão, ao abordar a responsabilidade social de bibliotecários na busca de evidências técnico-científicas para informar decisões em saúde, uma vez que, tais informações podem ser utilizadas para subsídios de decisões que afetam a população como um todo.

Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016) afirmam que a responsabilidade social do bibliotecário deve ser vista como um dever social do profissional, as autoras, ainda trazem o que consideram ser a missão social do bibliotecário e da própria biblioteconomia, “ir além dos muros das unidades informacionais, focando em disponibilizar de algum modo a informação para toda sociedade”.

Para somar à esta discussão, Miranda (2017) discorre sobre as 5 leis da Biblioteconomia em diálogo com normas de acessibilidade, chegando à conclusão que as leis da área conversam com as normas de acessibilidade, porém é necessário investir em capacitação profissional, treinamentos de usuários, buscar tecnologias, trabalhar com parcerias. A autora enfatiza a importância das bibliotecas para construção dos objetivos da Agenda 2030, o que fortalece o exposto por Geraldo e Pinto (2019), para quem a área de Ciência da Informação precisa estar inserida na causa da sustentabilidade, que não se resume apenas às questões ambientais, mas também econômicas, sociais e institucionais.

Em 2017, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) traduziu um documento elaborado pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) que contém diretrizes para contribuição de bibliotecas na implementação da Agenda 2030.

Dos 17 ODS, 9 são diretamente ligados a saúde de acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), são:

- ODS 1: Erradicação da Pobreza,
- ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável,
- ODS 3: Saúde e Bem –Estar;
- ODS 6: Água Potável e Saneamento,
- ODS 7: Energia Limpa e Acessível,
- ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis,
- ODS 13: Ação contra a mudança global do clima,
- ODS 16: Paz, Justiça e instituições,
- ODS 17: Parcerias e meios de implementação

Segundo Federação Brasileira de Associações Bibliotecárias (2017), cada um destes ODS pode ser auxiliado por ações de bibliotecas e seus profissionais, como por exemplo:

- ODS 3: As bibliotecas podem auxiliar com pesquisas que melhorem a formação e educação de que forma que aprimore a prática médica; Acesso público a informação sobre saúde e bem-estar nas bibliotecas públicas e escolares
- ODS 6 e 7: Acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento; Acesso livre e seguro a eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar.

Em nível regional foi elaborada uma agenda tomando como base as questões de saúde regionais das américas, a Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 (ASSA 2030). Esse projeto foi realizado com o objetivo atingir o maior grau possível de saúde com equidade e bem-estar para todas as pessoas, com acesso universal à saúde e cobertura a cuidados de saúde universais, sistemas de saúde resilientes e de qualidade, conforme pontuado por Ribadeneria (2018).

Ainda com base na Agenda 2030, há a necessidade de trabalhar em prol da

igualdade de gênero, neste caso, há diversas formas do profissional auxiliar e quanto à saúde, pode-se trabalhar especificamente com a questão de informação e formação das equipes médicas, como apontado por Viola, Romeiro e Vetter (2018) “a necessidade de se trabalhar a intercessão entre saúde, normas, informação e sociedade, [...] visando propiciar a mulher a compreensão de seus direitos e o exercício pleno da cidadania.” Somado a participação nas políticas em nível institucional, municipal, nacional e internacional de saúde da mulher. Ainda pode-se trabalhar em prol das mulheres e um ambiente seguro e favorável, Antunes (2016) cita a possível atuação do bibliotecário para auxiliar na escolha do modelo de parto, o que podemos discutir em conjunto com o apontado por Leal *et al.* (2017) da chance de mulheres negras receberem anestesia local para a realização do parto são menores que mulheres brancas receberem, isso em hospitais públicos.

Somado a isso, pode-se pensar nas tipologias informacionais que cercam as agendas de sustentabilidade e conseqüentemente, as competências necessárias para alcançá-las. Como por exemplo, informações para gestão para o alcance dos ODS pelas gestões de saúde em nível federal, nacional e estadual, bem como, informações clínicas para ODS ligados a prática clínica, podendo auxiliar no melhor atendimento dos pacientes e usuários dos sistemas de saúde e por fim, a informação acadêmica que perpassa pela construção informacional das duas tipologias anteriores, seja na comunicação sobre práticas clínicas ou embasamento para tomada de decisões junto às informações para gestão.

A seguir, discutiremos possíveis atualizações para os bibliotecários de saúde no contexto brasileiro, com base nas discussões anteriormente.

5 ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS NO CONTEXTO BRASILEIRO DA ATUAÇÃO EM SAÚDE: a importância da atuação social e em prol dos direitos humanos

O Brasil é um país de extensão continental com amplos e diferentes contextos e na área da saúde não seria diferente. Acreditamos que o bibliotecário para saúde é um profissional que pode trabalhar em prol de todas os usuários reais e possíveis, considerando as particularidades de cada grupo. Dito isso, propomos temas a serem

adicionados nas descrições de competências no contexto brasileiro, mas baseando-se também nas competências já aceitas no meio profissional e científico, da MLA e ALIA HLA e da Associa.

É importante enfatizar que as competências elencadas são passíveis de aplicação em diferentes ambientes de trabalho da área de informação e saúde, como por exemplo, bibliotecas hospitalares, equipes multidisciplinares, bibliotecas universitárias e tantos outros ambientes nos quais a atuação de profissionais da informação, em especial pessoas bibliotecárias, pode se fazer presente.

Neste sentido, com foco na atuação social e em prol dos direitos humanos, necessária ao contexto brasileiro e em atenção a importância da Agenda 2030, proposto um acréscimo a descrição das competências instadas pelas instituições pesquisadas. Para as competências redigidas pela MLA, propomos:

- *Competency 1 - Information Services*: o profissional de informação para saúde localiza, avalia, sintetiza e fornece informações autorizadas em resposta a perguntas biomédicas e de saúde, **então deve-se em todos esses procedimentos pensar nas questões sociais envolvidas, como por exemplo, atentar-se aos grupos que demandam de informações e cuidados específicos.**

Com relação ALIA HLA, a proposta pode ser detalhada como:

- *The Health Environment* ou Ambientes em Saúde – Trabalhar em prol da efetivação dos direitos humanos em políticas de saúde e assistência social em saúde, como discussões acerca da saúde da mulher, pessoas com deficiência.

- *Health Literacy and Teaching* ou Letramento em saúde e ensino - proporcionar uma prática em saúde igualitária a todas as pessoas, salientando a importância de contribuir para o Letramento em Saúde e para a Competência em Informação dos indivíduos, em prol da independência, desenvolvimento do pensamento crítico, qualidade de vida e entendimento de ações individuais e coletivas no contexto da saúde.

Como visto nos dois anteriores, podemos relacionar esses temas em diversas categorias de competências a serem trabalhadas, mas como a Associação canadense propõe uma categoria exclusiva para os temas que discutimos neste artigo, escolhemos trabalhar apenas com ela, dessa forma, propomos:

12 - *Accessibility: Diversity, Equity and Inclusion* ou Acessibilidade: Diversidade, Equidade e Inclusão: Profissionais de informação e saúde devem respeitar a diversidade de seus colegas e os grupos de usuários e fornecer serviços que atendam às necessidades de sua comunidade. Esses princípios devem ser levados em contratação de equipe, atentar-se as legislações sobre acessibilidade e ações para abordar as desigualdades culturais e raciais. **Atentar-se a construção de um acervo plural e nas suas atividades junto as equipes clínicas, proporcionando tomadas de decisões que levem em consideração as populações que sofrem com as desigualdades culturais e raciais**

Com base na construção de uma Biblioteconomia para a saúde com responsabilidade social, observamos como necessária a atenção para o rol de competências propostas, como meio de contribuição para a formação de bibliotecários para saúde que executarão suas atividades de forma mais plural e mais voltada a prática em saúde igualitária a todas os cidadãos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos, nesse trabalho, a discussão sobre as competências para os bibliotecários que atuam na área da saúde, com uma perspectiva voltada à responsabilidade social da profissão em uma área tão sensível como a saúde. Propomos, a partir das discussões apresentadas, um breve rol de competências necessárias que complementam as já indicadas por reconhecidas instituições internacionais, mas voltadas a uma atuação mais socialmente ativa do bibliotecário, em especial, a partir das discussões da agenda 2030.

Observamos, que é necessário aprofundar o escopo da pesquisa na realidade de diferentes grupos sociais, exatamente pela necessidade de discutir com mais afinco ações que podem ser realizadas por bibliotecários para saúde no Brasil, em defesa da busca de igualdade de gênero, da inclusão de pessoas com deficiência, da luta antirracista. É necessário, também, perscrutar com mais detalhes as classificações de competências adotadas em diferentes países e a sua adequação ao cenário brasileiro e suas especificidades.

Em virtude da responsabilidade social, uma possibilidade aos bibliotecários que atuam na área da saúde é a realização de parcerias com bibliotecas públicas e escolares a

fim de utilizar os conhecimentos técnicos para benefício de outras comunidades usuários e, deste modo, auxiliar com ações e considerações acerca da Agenda 2030, como informações confiáveis sobre saúde e bem-estar, além do auxílio em projetos de sustentabilidade ou na elaboração de projetos sustentáveis para as unidades em que atuam.

Atentar-se à sua prática bibliotecária para que seja em sinergia do desenvolvimento da área da saúde em consonância com a sustentabilidade, que sua unidade de informação e local de atuação, auxiliem na construção de discussão para amadurecimento desse tema.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Camila da Silva. **O papel do bibliotecário no acesso à informação: a escolha informada na opção do modelo de parto.** 2016. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11248>. Acesso em: 24 maio. 2022.

BIAGGI, Camila; VALENTIM, Marta Lopes Pomim. Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 27-32, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71791>. Acesso em 23 maio. 2021.

BOMFIM, Rosa Amorim. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. **Revista Organização Sistêmica**, [s. l], v.1, n.1, jan./jun 2012. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistaorganizaosistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/62>. Acesso em: 24 set. 2021

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil.** Brasília: Casa Civil, 5 de out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001.** Brasília: Ministério da Educação, 9 de jul. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2021.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO). **CBO 2612-05 Bibliotecário.** 2020. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261205-bibliotecario>. Acesso em: 23 maio. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS - FEBAB. **Conjunto de ferramentas:** As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2022.

FERNANDES, Mariana Ribeiro. **Atuação do bibliotecário médico/clínico: estudo de casos múltiplos.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica da Informação) — Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9GAN3W/1/mariana_ribeiro_fernandes_especializa_o.pdf. Acesso em: 24 maio. 2022.

FREIRE, Isa Maria. *et al.* A responsabilidade social da ciência da informação: relato sobre a organização do X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Informação & Sociedade:** Estudos, Paraíba, v. 20, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4427>. Acesso em: 21 maio. 2022.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa; FERREIRA, Janise Braga Barros; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Usuários da informação sobre saúde. *In:* CASARIN, Helen de Castro da Silva. **Estudos de usuário da informação.** Marília: Thesaurus, 2014. 183-219.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa; LEITE, Renata Antunes de Figueiredo. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis competências. **Transinformação,** Campinas, v. 20, n. 2, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/118039>. Acesso em: 09 mar. 2022.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030/ONU. **Revista da Associação Catarinense de Bibliotecários:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 373-389, abr./jun., 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1597/pdf#>. Acesso em: 23 maio. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Agenda 2030 e como as bibliotecas podem contribuir com a sua implementação.** São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/438>. Acesso em: 28 de jun. 2021.

LEAL, Maria do Carmo. *et al.* A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil, **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 33, 2017. Supl. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33s1/1678-4464-csp-33-s1-e00078816.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2022.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista da Associação Catarinense de Bibliotecários**, Florianópolis, SC: v. 21, n. 22, p. 707-723, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211>. Acesso em: 23 maio. 2021.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION (MLA). **Competencies for Lifelong Learning and Professional Success**. Chicago: Medical Library Association, 2017. Disponível em: <https://www.mlanet.org/p/cm/ld/fid=1217>. Acesso em 23 maio. 2021.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de. Acessibilidade em Bibliotecas: de Ranganathan à Agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., CBBB 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/846/902>. Acesso em: 23 maio. 2021.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de. Acessibilidade e biblioteconomia: um estudo comparativo do tema após a lei brasileira de inclusão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., Vitória, ES, 2019. **Anais [...]**. Vitória, ES: FEBAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3107>. Acesso em: 21 maio. 2022..

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine de Oliveira. A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109 - 124, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/24107/19763>. Acesso em: 23 maio. 2021.

MORAES, Marielle Barros de. O ensino de Biblioteconomia para o desenvolvimento sustentável: um relato de experiência de ensino a partir da disciplina “responsabilidade social em informação”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., Vitória, ES, 2019. **Anais [...]**. Vitória, ES: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2117>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos Humanos**. Geneva: ONU, 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em 28 de jun. 2021.

RIBADENERIA, Cristina Luna. Agenda 2030 en América Latina y el Caribe. Que conexiones unen el saber y el hacer? In: CONGRESSO REGIONAL DA INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 10., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CRICS, 2018. Disponível em: <https://www.crics10.org/programa/wp-content/uploads/2018/07/20181204-1900-CristinaLuna.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2022.

SÁ DE PINHO NETO, Júlio Afonso. Ética, responsabilidade social e gestão da informação nas organizações. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 3, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/7370>. Acesso em:

21 maio. 2022.

SANTOS, Silvio. Currículos dos cursos de biblioteconomia, documentação e ciência da informação no contexto da inclusão social. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008.

Disponível em:

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3088/2214>. Acesso em: 21 maio. 2022.

SILVA, Rubens Alves; COSTA; Michelle Assunção; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. A formação do bibliotecário para atuar na sociedade inclusiva. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em:

<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt6>. Acesso em: 21 maio. 2022.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C.; SILVA, Daniela Cândido. Da Biblioteconomia social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional.

Revista informação na sociedade contemporânea, v. 1, n. 3, pp. 1-28, 2019. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/40325/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. *In*: VALENTIM, Maria Lígia Pomim. (org.). **Profissionais da informação: perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.

VIOLA, Carla Maria Martellote; ROMEIRO, Nathália Lima; VETTER, Silvana Maria de Jesus. De que saúde estamos falando? um estudo sobre regime de informação, estado e mulher. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, **Anais [...]**. Londrina: UEL. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103822>. Acesso em: 23 maio. 2021.

XAVIER JUNIOR, Gesner Francisco; FERRAZ, Marina Nogueira. A responsabilidade social dos bibliotecários na busca de evidências técnico-científicas para informar decisões em Saúde: implicações prático-teóricas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., Vitória, ES, 2019. **Anais [...]**. Vitória, ES: FEBAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3053>. Acesso em 21 maio. 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa em Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento desta pesquisa.